

Editorial

Os processos de avaliação de pesquisadores, bolsistas e programas de Pós-Graduação no Brasil baseiam-se na produção e disseminação dos conhecimentos obtidos em pesquisas científicas. Os indicadores de produção considerados por agências de fomento são levantados pelo número e qualidade dos artigos em periódicos; trabalhos em congressos; livros e capítulos; e, dissertações e teses. Artigos em periódicos recebem distinção por serem o indicador mais arbitrado por pares.

A tradição na Psicologia brasileira demonstra que as revistas estão ligadas aos programas de Pós-Graduação, que garantem infraestrutura, recursos humanos e orçamentários mínimos para a viabilização do periódico. No entanto, em alguns casos, exigem que seja privilegiado o escoamento da produção local. O processo editorial pode sofrer, também, influência da afinidade dos envolvidos na revista. Agências de fomento, no entanto, têm sugerido que as revistas associem-se às sociedades científicas, possibilitando a profissionalização e a ampliação de conteúdos e de circulação (autoria, consultoria, distribuição e disseminação).

Os procedimentos editoriais, no entanto, variam de um periódico para outro, desde as normas para submissão, até os procedimentos de revisão das provas gráficas, passando pela revisão dos pares (*peer review*). Tal revisão é considerada como o principal aspecto para garantia da qualidade da produção, auxiliando os autores, pela revisão crítica construtiva de revisores.

Ao lidar com a comunidade científica, a experiência do editor envolve desafios e dilemas. No Brasil, a comunidade científica em Psicologia é consideravelmente pequena, permitindo que mesmo manuscritos anônimos sejam facilmente reconhecidos. O editor é o responsável pelo planejamento, execução e acompanhamento do processo editorial e deve: estabelecer parâmetros de qualidade operacional, gráfica, de revisão e de distribuição para a realização e divulgação da produção científica da área publicada em sua revista; criar mecanismos para viabilizar a manutenção e execução de seu periódico; incrementar a qualidade do periódico pelo qual é responsável, consolidando assim as áreas de pesquisa no país; capacitar a comunidade de autores e consultores para a análise e produção de ciência de melhor qualidade na área.

Procedimentos editoriais devem respeitar preceitos éticos e, também, levar em conta a organização da comunidade científica na área. O processo de encaminhamento e acompanhamento do manuscrito para análise deve garantir a manutenção da regularidade e da

atualidade do periódico. A comunicação entre autores, revisores e conselho editorial fica ao encargo do editor, ao receber pareceres e versões reformuladas dos textos. A produção final da publicação também precisa ser acompanhada pelo editor. A produção de um periódico científico não é um trabalho isolado, e não deve ser solitário. A importância da atuação da comunidade científica da área é fundamental. Autores, consultores, conselheiros, comissões editoriais, revisores, editores associados e editores-chefes formam um time para garantir a melhor realização de um periódico científico.

Novas habilidades têm sido exigidas ao editor no terceiro milênio, especialmente devido às demandas de melhoria dos periódicos, apontadas pelas avaliações da área. O editor deve acompanhar as frequentes mudanças, preservando a qualidade, atualização e a adequação da informação científica a ser disponibilizada.

Baseada nesta política de atuação, nossa **Psicologia: Reflexão e Crítica** lança mais um número, acreditando em sua participação e contribuição para a melhoria da qualidade científica da Psicologia no Brasil. Cada um dos números editado marca pela relevância histórica, científica e social imbricada na ciência.

Sílvia Helena Koller
Editora